



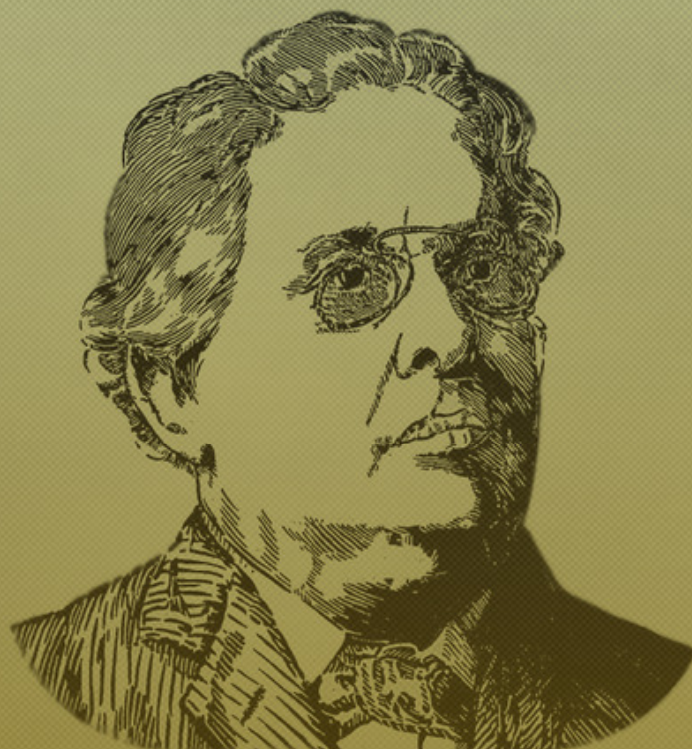
# Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

# Literatura



**Artur Azevedo**

*Confidências*



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# *Confidências*

# Artur Azevedo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Publicado originalmente em 1898.

Livro Digital nº 821 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira

**Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo**  
**(1855 - 1908)**

---



**Iba Mendes Editor Digital**  
**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# CONFIDÊNCIAS



*Diálogo cômico entre as senhoritas Leonor e Teresa, que entram, uma da esquerda, outra da direita, ambas tristes e lacrimosas.*

## CENA I

LEONOR

Teresa, por que estás triste?

TERESA

Por que estás triste, Leonor?

LEONOR

Essa mágoa em que consiste?

TERESA

Em que consiste essa dor?

LEONOR

Suspiras constantemente!

TERESA

Estás sempre a suspirar!

LEONOR

Tu, que eras tão sorridente!

TERESA

Tu, que cu nunca vi chorar!

LEONOR

As tuas mágoas, Teresa,

Confia ao meu coração.

TERESA

As causas dessa tristeza,  
Leonor, dize-me quais são.

LEONOR

Repetes o que te digo,  
E não respondes, bem vês!

TERESA

Mas eu também não consigo  
Que uma resposta me dê!

LEONOR

Perguntas por que estou triste,  
E estás mais triste do que eu!

TERESA

Do meu enfado inquiriste,  
E o teu é maior que o meu!

LEONOR

Por que por um mal indagas  
Que não te é dado sanar?

## CENA II

TERESA

Por que queres ver as chagas  
Que tu não podes curar?

LEONOR

Quem sabe se um lenitivo  
Às tuas dores trarei?

TERESA

Ao menos um paliativo  
Às tuas mágoas darei!

LEONOR

São minhas mágoas daquelas  
Que paliativos não têm!

TERESA

E as minhas dores são elas  
Inconsoláveis também!

LEONOR

Não querem talvez levar-te  
Ao baile do dia um...

TERESA

Não! — eu vou a toda a parte;  
Não falto a baile nenhum.  
— Teu pai não foi convidado  
Para esse baile, talvez...

LEONOR

Um convite delicado  
Tivemos há mais de um mês,  
— Mas para o baile, faceira,  
*Toilette* nova não tens?

TERESA

Já lá está na costureira.

LEONOR

Aceita os meus parabéns.  
— Um vestido te negaram?  
Essa é a causa do teu mal?

TERESA

Pelo contrário: mandaram  
Fazê-lo ao *Palais Royal*.

LEONOR

Mas algum outro capricho  
Contrariado, não é?

TERESA

Não acertaste no bicho?  
No bicho perdeste a fé?  
— Caprichos I pois disso trato?

LEONOR

Tenho palpites de truz:  
Anteontem ganhei no gato,  
Ontem ganhei no avestruz!

TERESA

Nesse caso, não percebo "  
Dessa tristeza a razão!

LEONOR

O motivo não concebo  
De tão estranha aflição!  
Conta-me a tua tristeza!

TERESA

Confia-me a tua dor!

LEONOR

Sou tua amiga, Teresa!

TERESA

Sou tua amiga, Leonor!

LEONOR



Se eu te disser o que sinto...

TERESA

Si o que sofro eu te disser...

LEONOR

Julgarás talvez que minto!...

TERESA

Não suspeitarás sequer!...

*(Depois de se certificar de que estão sozinhas)*

Toda a discrição reclamo.

LEONOR

Guarda segredo.

TERESA

Pois bem:

Eu amo!

LEONOR

Também eu amo!

TERESA

E sou amada!

LEONOR

Eu também!

TERESA

Eu amo um bonito moço!

LEONOR

Eu amo um belo rapaz!

TERESA

Amo-o com todo o alvoroço

De que minh'alma é capaz!  
Ele é tão inteligente!

LEONOR  
Tanto talento ele tem.

TERESA  
É de tal modo eloquente!

LEONOR  
Sabe exprimir-se tão bem!

TERESA  
Alto, moreno, bem feito...

LEONOR  
Os mesmos sinais te dou...

TERESA  
Formou-se há pouco em direito.

LEONOR  
Ha pouco o meu se formou.

TERESA  
Que coincidência! Ora essa!

LEONOR  
Amamos dois bacharéis!

TERESA.  
Seu nome? Dize depressa!

LEONOR  
Chama-se Alberto Vergéis.

TERESA

Vergéis! Alberto! É lá possível! Mentos!  
É o meu amado, ouviste?  
E se há pouco me visto  
Contendo as minhas lágrimas ardentes,  
Desesperada, lacrimosa e triste,  
Foi por ter recebido ainda agora  
A notícia de que ele foi nomeado  
Juiz municipal aí p'ra fora,

E vai partir mais dia menos dia!

LEONOR

Queres zombar de mim? O meu amado.  
Ar que respiro, sol que me alumia,  
Meu noivo, meu futuro.  
Também Vergéis se chama, afirmo e juro!  
E se estou triste assim, é que ele deve  
Para o destino seu partir em breve,  
Pois é juiz municipal na roça!

TERESA

Que situação a nossa!  
Leonor, uma de nós vive iludida!

LEONOR

Teresa, uma de nós anda enganada!

TERESA

Tenho certeza de que sou querida!

LEONOR

Tenho certeza de que sou amada!

TERESA

De um impostor és vítima!

LEONOR

Não creio;  
Se uma vítima existe, és tu, suponho!

TERESA  
Não será isto um sonho?

LEONOR  
Um pesadelo não será?

TERESA  
Receio,  
Pois que tão novas, tão ingénuas somos,  
Que tanto eu como tu logradas fomos!

LEONOR  
Ah! eu tenho comigo  
Um documento real de quanto digo!

TERESA  
E eu tenho aqui também, por felicidade.  
Uma prova de que falei verdade.  
*(Cada uma delas tira uma fotografia do bolso)*  
É o seu retrato!

LEONOR *(comparando-os)*  
Iguais!

TERESA  
Iguais! É certo!

LEONOR  
Quem to mandou?

TERESA  
Foi ele, o próprio Alberto.

LEONOR

Das suas mãos o recebi.

TERESA

Das suas?

Eu vejo que iludida

Não fui eu só, nem tu: fomos as duas.

LEONOR

É o desgosto maior da minha vida!

TERESA.

Lê a dedicatória.

LEONOR

Conta-nos, com certeza, a mesma história.

(*Lendo*)

Á minha noiva Teresa...

LEONOR (*lendo*)

À minha noiva Leonor...

TERESA (*lendo*)

Penhor da minha firmeza...

LEONOR (*lendo*)

Protesto de meu amor.

TERESA

Dedicatórias e fotografias

Sio dos mesmos clichês. (*Ri-se*)

Oh! não te rias!

LEONOR

O tratante jurou que meu marido

Seria quando fosse promovido...

TERESA

A juiz de direito. Igual promessa  
Me fez a mim!

LEONOR  
Que logração!

TERESA  
Que peça!  
Mas não nos agastemos,  
Que o coisa ruim não vale tais extremos,  
Mandemos-lhe uma dúzia de ironias  
Em carta que ambas assignar devemos.

LEONOR  
E devolvamos as fotografias.

TERESA  
E procuremos outros namorados!  
É a vingança melhor! Valeu?

LEONOR  
Valeu;  
Porém tenhamos todos os cuidados:  
Que o meu seja meu só e o teu só teu.



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)